



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



REBECA BARROS DE SOUSA

**IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS CURSOS
SUPERIORES E PERSPECTIVAS PARA O CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

**PICOS, PI
2023**

REBECA BARROS DE SOUSA

**IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS CURSOS
SUPERIORES E PERSPECTIVAS PARA O CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros

**PICOS, PI
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725i Sousa, Rebeca Barros de
Implantação do ensino remoto emergencial nos cursos superiores e perspectivas para o contexto pós pandemia Picos, PI [recurso eletrônico] / Rebeca Barros de Sousa – 2022
30 f.
1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Licenciatura em Ciências Biológicas, Picos, 2023.
“Orientador: Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros.”

1. Pandemia. 2. Ensino híbrido. 3. Tecnologias digitais. I. Barros, Sergio Bitencourt Araújo. II. Título.

CDD 378

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O

REBECA BARROS DE SOUSA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR E
PERSPECTIVAS PARA O CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros

Aprovado em: 28/03/2023

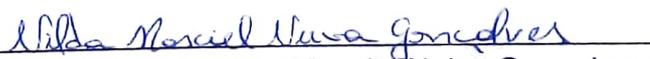
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros
Presidente da Banca/ Orientador – UFPI



Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga
Membro da Banca – UFPI



Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves
Membro da Banca – UFPI

**PICOS-PI
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela força e coragem para persistir e buscar meus sonhos. Agradeço a Ele por colocar em meu coração tanto amor pela biologia e suas áreas, que nos permite contemplar a vida e aprender coisas novas e extraordinárias todos os dias. Também sou grata por todo carinho, zelo e orgulho que carrego pela docência.

Agradeço aos meus pais, José Francisco de Sousa e Maria da Conceição Barros de Sousa, por todo o amor e incentivo para que essa jornada fosse possível. Agradeço por nunca terem me deixado desistir nas vezes que achei que não conseguiria, por serem tão presentes e por sempre acreditarem em mim e nos meus sonhos.

Às pessoas que marcaram meu caminho, sou grata à minha amada prima Elizabeth Barros Andrade, que sempre esteve comigo e nunca soltou a minha mão, mesmo que em alguns momentos não pudesse estar tão perto. A minha irmã mais nova, Raquel Barros de Sousa, por ser um dos meus portos de força e paz em dias difíceis, e minha irmã mais velha, Joice Pereira Alves (em memória), por ser a minha inspiração.

Agradeço também ao meu orientador, Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, por toda a disponibilidade e paciência que teve ao me direcionar e aconselhar durante esse percurso. Agradeço pela confiança e pela oportunidade de crescimento. Às professoras Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga e a Dra. Wáldima Alves da Rocha, sou grata por serem fonte de inspiração, profissionalismo, dedicação e amor pela docência, estando sempre solícitas e presentes desde o início do curso.

Aos meus amigos Luana Karynne de Sousa Santos e Rivaldo de Sousa Lopes, eu agradeço o companheirismo e os momentos compartilhados. Vocês tornaram essa caminhada muito mais leve e valorosa. Ao projeto Fios de Alegria e sua idealizadora, a nutricionista Ana Rafaela, sou grata por todos os momentos e experiências vividas no decorrer das intervenções e trabalhos realizados. A partir de momentos como esses, levarei lições valiosas.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Piauí por essa oportunidade, que mesmo depois dos diversos percalços sofridos e dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico, se manteve firme, objetivando formar jovens de valor e profissionais capacitados para a vida social.

"O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram."

(JEAN PIAGET,1970)

RESUMO

A declaração de pandemia no início de março do ano de 2020, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou popularmente conhecido por COVID-19, impôs a necessidade de isolamento social, repercutindo em várias esferas sociais. Nesse contexto, as IES suspenderam as atividades presenciais e implementaram o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) de modo a mitigar os prejuízos educacionais ocasionados pela necessidade de isolamento social. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam as atividades presenciais e implementaram o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) a partir dele de se foi possível viabilizar uma nova modalidade de ensino que abarcasse a necessidade de continuidade e trabalho, visto que, não se sabia ao certo quando seria o retorno presencial. Deste modo, este trabalho traz como objetivo geral conhecer as estratégias adotadas no Ensino Superior (ES) no período de pandemia de covid-19, bem como atualmente. A definição para esse tipo de pesquisa de acordo com os métodos adotados corresponde a uma revisão bibliográfica, proporcionando discussão a partir de produções científicas que compreendem o período de implantação do ERE e retorno às atividades presenciais implementados pelas IES brasileiras no contexto da pandemia de COVID-19. O levantamento dos materiais necessários para dar embasamento a essa pesquisa ocorreu através do banco de dados das plataformas *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, *Google Acadêmico* e *Semantic Scholar*. Na busca dos artigos empregou-se o uso dos seguintes termos chave: “ensino remoto”, “educação na pandemia”, “ensino remoto emergencial” e “ensino híbrido”. Como critérios de exclusão, se fez a adição de alguns filtros dando preferência a artigos científicos completos na língua portuguesa publicados durante o período de 2020 a 2023. Dentro dessa perspectiva, encontram-se problemáticas como: O que foi o ensino remoto emergencial? Quais as projeções nas metodologias atuais? A quais condições e consequências essa nova realidade pode estar exposta. Em vista disso, iremos conhecer sobre os desafios enfrentados pela IES na implantação do ERE; refletir sobre as mudanças metodológicas ocasionadas pelo ERE nas IES; além de investigar como o ERE pode ter afetado o ensino superior até o período de execução deste trabalho.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino Híbrido e Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The declaration of a pandemic in early March 2020, caused by the SARS-CoV-2 virus or popularly known as COVID-19, imposed the need for social isolation, with repercussions in various social spheres. In this context, HEIs suspended face-to-face activities and implemented the so-called Emergency Remote Teaching (ERE) in order to mitigate the educational losses caused by the need for social isolation. In this context, Higher Education Institutions (HEIs) suspended face-to-face activities and implemented the so-called Emergency Remote Teaching (ERE), based on which it was possible to enable a new teaching modality that covered the need for continuity and work, since, it was not known for sure when the face-to-face return would be. In this way, this work has as its general objective to know the strategies adopted in Higher Education (HE) in the period of the covid-19 pandemic, as well as in the present day. The definition for this type of research according to the methods adopted corresponds to a bibliographical review, providing discussion based on scientific productions that comprise the period of implementation of the ERE and return to face-to-face activities implemented by Brazilian HEIs in the context of the COVID-19 pandemic. 19. The survey of the materials needed to support this research took place through the database of the Scientific Electronic Library Online platforms - SciELO, Google Scholar and Semantic Scholar. In the search for articles, the following key terms were used: “remote teaching”, “education in the pandemic”, “emergency remote teaching” and “hybrid teaching”. As exclusion criteria, some filters were added, giving preference to complete scientific articles in Portuguese published during the period from 2020 to 2023. Within this perspective, there are problems such as: What was emergency remote teaching? What are the projections in current methodologies? To which conditions and consequences this new reality may be exposed. In view of this, we will learn about the challenges faced by the HEI in the implementation of the ERE; reflect on the methodological changes caused by the ERE in HEIs; in addition to investigating how the ERE may have affected higher education until the period of execution of this work.

Keywords: Pandemic, Blended Learning and Digital Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

COE-MEC - Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação

EaD - Ensino a distância

EH - Ensino híbrido

ERE - Ensino remoto emergencial

IES - Instituições de Ensino Superior

RED - Recurso educacional digital

TDIC's - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TD - Tecnologias digitais

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 A situação do Ensino Superior no período pandêmico	15
3.2 Estratégias de ensino e TDIC's usadas no contexto pandêmico	15
3.3 O Ensino Remoto Emergencial e a implementação do Ensino Híbrido	17
3.4 O retorno às atividades presenciais e o cenário educacional	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A declaração de pandemia no início março do ano de 2020, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou popularmente conhecido por COVID-19, impôs a necessidade de isolamento social repercutindo na esfera social, econômica, educacional e etc. (UNESCO, 2020). O isolamento social foi uma medida tomada pelas autoridades de vários países pautada em estudos científicos a fim de controlar o alto contágio da doença, ocasionando a necessidade de se trabalhar de forma remota para aqueles casos em que isso fosse possível (KISSLER et al., 2020).

Na esfera educacional a nível mundial teve-se que repensar a modalidade de ensino presencial de modo a mitigar os danos pedagógicos e os riscos à saúde pública, a fim de garantir a manutenção da educação (CUNHA, 2020). Assim então, sendo possível observamos mudanças significativas nesse departamento em toda esfera global, dispondo de diversos artifícios para manter as atividades institucionais em curso de alguma maneira que atenuassem os danos.

No Brasil, logo após declarado o início da pandemia, foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) que orientou o governo federal no enfrentamento às medidas restritivas impostas pela necessidade de isolamento social (BRASIL, 2020a). Após deliberações desse comitê foi publicada a Portaria nº 343/20 (alterada pelas subseqüentes Portarias nº 345/20 e nº 395/20) e a Medida Provisória nº 934/20, que autorizou o substabelecimento de aulas presenciais por aulas remotas, utilizando de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para os mais diversos níveis de ensino flexibilizando os dias letivos, desde que respeitado a carga horária mínima dos cursos, conforme súmula do parecer CNE/CP nº 5/20 (BRASIL, 2020b, BRASIL, 2020c, BRASIL, 2020d).

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam as atividades presenciais e implementaram o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) a partir dele de se foi possível viabilizar uma nova modalidade de ensino que abarcasse a necessidade de continuidade e trabalho, visto que, não se sabia ao certo quando seria o retorno presencial (PALMEIRA; DA SILVA; RIBEIRO, 2020; CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Uma medida adotada partindo do princípio de que os atores no processo de ensino-aprendizagem, isto é, professores e alunos, pareciam dispor do conhecimento e acesso aos recursos *on-line*, o que não era totalmente verdade quando analisado mais de perto.

O uso de RED foi uma estratégia implantada nos mais diferentes níveis de ensino em que professores, por meio da *Internet*, os professores compartilhavam materiais e enviavam atividades pedagógicas para os alunos responderem e devolverem pelo mesmo canal. Entretanto, apesar do esforço gerado pelas IES no intuito de facilitar a transição do ensino presencial para o ERE, várias críticas por parte de professores, alunos e toda sociedade civil surgiram levantando questionamentos sobre a eficácia dos novos métodos (SANTO; LIMA, 2020).

Nessa continuidade, Ribeiro e Silva (2014) expressam que as atenções da educação estão basicamente voltadas para a ideia de cidadania e para a formação de professores com novos perfis profissionais, estimulando uma geração de professores com objetivo de trabalhar com uma visão interdisciplinar e contextualizada. Levantando o conceito de que mesmo antes da pandemia já havia a necessidade de inovar metodologias de ensino com o uso de ferramentas digitais, sendo que, a popularização da TIC recria experiências coletivas dentro de um novo ambiente, proporcionando diferentes práticas sociais e meios de comunicação (VILAÇA *et al.*, 2016).

Seguidamente de todas as considerações feitas sobre o ensino remoto e sua essencialidade como ferramenta emergencial de ensino ainda houve, independentemente disso, uma resistência por parte de alguns professores ao meio tecnológico os quais se recusaram a adotar os novos recursos e se desprender de metodologias mais tradicionais (MARQUES; OLIVEIRA, 2016) sendo mais um desafio enfrentado pelas IES para dar seguimento às atividades pelo ERE.

Com isso, a partir desse trabalho buscou-se conhecer sobre as estratégias emergenciais definidas para o enfrentamento da pandemia de covid-19 e suas projeções no contexto atual educacional nas IES. Dentro dessa perspectiva, encontram-se problemáticas como: O que foi o ensino remoto emergencial? Quais as projeções nas metodologias atuais? A quais condições e consequências essa nova realidade pode estar exposta?

Em vista disso, iremos conhecer sobre os desafios enfrentados pela IES na implantação do ERE; refletir sobre as mudanças metodológicas ocasionadas pelo ERE nas IES; além de investigar como o ERE pode ter afetado o ensino superior até o período de execução deste trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir das limitações e estado de vulnerabilidade a qual a sociedade estava exposta se foi necessário adaptar e reorganizar as atividades sociais diárias que mantinham o funcionamento vital de toda ela e se tratando do campo educacional, mais precisamente, do ensino superior somente cursos essenciais a situação foram liberados em primeira instância, após alguns ajustes e deliberações do COE-MEC as práticas de laboratório, estágios, cursos de Medicina e internatos, por exemplo, foram exceções as medidas de suspensão (BRASIL, 2020e). Na prática para a maioria das IES, privadas ou públicas, somente funcionou de forma presencial ou semipresencial os cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia, ligados ao enfrentamento da pandemia (BRASIL, 2020c).

Assim, através do programa de programas de enfrentamento a pandemia e da Portaria do MEC nº 356/20, alunos de medicina que estiverem cursando o 5º e 6º ano e alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia e farmácia que estivessem em seu último ano, poderiam atuar de forma presencial nas unidades de saúde por meio do estágio curricular obrigatório (BRASIL, 2020f).

Foi autorizada, também, por meio da publicação desses documentos, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos (BRASIL, 2020c, 2020d). O conjunto de documentos citados anteriormente possibilita que as IES respondam ao período de quarentena suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas em meios digitais para os demais cursos que não se enquadram nos critérios de exceção.

O retorno às atividades educacionais com o ERE ao mesmo tempo em que era almejado por alguns, esse também trazia insegurança a outros, mais especificamente se pode citar como fator determinante dessa situação a forma de lidar e acolher dos docentes para com os discentes e das instituições para com ambos (GATTI, 2020). Pois, mais do que nunca as intuições teriam que oferecer todo o suporte necessário para seu público.

Embora as IES tenham se programado para oferecer uma saída da melhor maneira possível para todos, ainda havia aspectos importantes para serem considerados para os dois lados, tanto em relação aos professores como aos estudantes (DUTRA; MORAES; GUIMARÃES, 2021). Em relação aos professores, a modalidade remota os expunham a uma certa sobrecarga de atividades e limitações

(OLIVEIRA, 2020). Em relação aos estudantes podemos citar a dificuldade de acesso à internet e tecnologias, que exige certa autonomia e habilidades (GUSSO; *et al.*, 2020).

Todas as mudanças abarcadas pelas instituições traziam essa problemática a ser considerada onde o uso do Recurso Educacional Digital (RED) não era a realidade de muitos professores e alunos, gerando conflitos e uma busca para suprir as necessidades imediatas provocadas pela implantação do ERE (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Desse modo, fazendo-se necessário adotar cursos de capacitação de professores e alunos, bem como possibilidades de acesso à *internet* móvel para alunos de graduação em estado de vulnerabilidade (CACOM, 2020), dando uma maior adesão à medida emergencial abordada.

A Tecnologia Digital (TD) já fazia parte do cotidiano das pessoas, sendo útil em inúmeras atividades do dia a dia, inclusive dentro da esfera educacional (PESSI, 2018) não era uma alternativa fora de realidade, assim, diante das imposições pandêmicas, as TDs ganharam ainda mais espaço, proporcionando interações virtuais e viabilizando o ensino-aprendizagem no período caracterizado como ERE.

Atualmente as atividades presenciais nas IES já tomaram forma novamente, no qual pequenos rostos em telas de computador ou *smartphones* já não se fazem tão presentes no cotidiano dos graduandos e professores de cursos superiores. Porém, isso não significa que as metodologias e TDIC's utilizadas no período de ensino remoto não são ou devam mais ser utilizadas, elas tomaram novas formas dentro desse ambiente os expondo a uma nova adaptação.

A forma como as TDIC's foram introduzidas nesse meio, desafiando a mudança e exigindo adaptação de professores e estudantes em um curto período de tempo, marcaram as metodologias de ensino e aprendizagem (DUTRA; MORAES; GUIMARÃES, 2021). Apesar de ainda não haver uma publicação direta da Organização Mundial de Saúde - OMS, muitas atividades já estão sendo retomadas em uma nova realidade.

3 METODOLOGIA

Seguindo a linha de objetivos que fundamentam essa pesquisa, a abordagem utilizada para realização da mesma é a qualitativa, não sendo preciso que haja a utilização de procedimentos e métodos de estimação estatísticas. Este tipo de

abordagem possibilita ao pesquisador problematizar, compreender e interpretar fatos sociais (MINAYO, 2012), utilizando de caráter exploratório para buscar uma “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

A definição para esse tipo de pesquisa de acordo com os métodos adotados corresponde a uma revisão bibliográfica, proporcionando discussão a partir de produções científicas que compreendem o período de implantação do ERE e retorno às atividades presenciais implementados pelas IES brasileiras no contexto da pandemia de COVID-19.

A abordagem escolhida permite comparar e analisar produções já publicadas que versem sobre o tema central do trabalho, de maneira a “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 71).

O levantamento dos materiais necessários para dar embasamento a essa pesquisa ocorreu através do banco de dados das plataformas *Scientific Electronic Library Online - SciElo*, *Google Acadêmico* e *Semantic Scholar*. A fim de se obter um resultado mais significativo nas buscas se utilizou de artifícios que reduzissem o número de artigos encontrados a partir de filtros e palavras chaves que contemplassem o assunto proposto.

Na busca dos artigos empregou-se o uso dos seguintes termos chave: “ensino remoto”, “educação na pandemia”, “ensino remoto emergencial” e “ensino híbrido”. Como critérios de exclusão, se fez a adição de alguns filtros dando preferência a artigos científicos completos na língua portuguesa publicados durante o período de 2020 a 2023.

Para a escolha dos artigos a serem usados, realizou-se inicialmente a leitura dos títulos e resumos dos mesmos a fim de eliminar aqueles que não se adequaram aos objetivos do trabalho. Outra estratégia foi a exclusão de artigos muito sucintos e condensados, sem clareza de informação, como também, medidas de organização em categorias e otimização do trabalho.

O processo de seleção e análise dos periódicos utilizados para compor e embasar este trabalho ocorreu durante o período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Apesar de dispensar aprovação do comitê de ética por se propor um material correspondente a revisão de literatura, esse projeto prezou a ética e

legalidade, a fim de entregar um material verídico e embasado, sendo possível servir de referência a outros trabalhos posteriores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A situação do Ensino Superior no período pandêmico

Com advento da pandemia de covid-19 no início de 2020, gerando a necessidade de implementação do ERE no sistema educacional brasileiro, as instituições de ensino em todos os níveis, seja, ensino básico, médio ou superior tiveram que se adequar a tal mudança (SOUZA; *et al*, 2020; SALVAGNI; WOJCICHOSK; GUERIN, 2020).

Em meio às possibilidades disponíveis num modelo de distanciamento social e físico, essa adequação aconteceu de acordo com o contexto de cada nível de ensino, na tentativa de minimizar os prejuízos aos estudantes. Logo, gestores e professores pensaram em modos alternativos de ensino com uso direto de REDs, ao passo que discutiam e refletiam sobre os cuidados ao escolher a melhor ferramenta digital para sua estratégia de ensino e aprendizagem (ILHA; ANTUNES; TEIXEIRA, 2022).

É importante ressaltar que o ERE não foi adotado como uma modalidade que visasse substituir o ensino regular presencial ou desabilitá-lo, trazia a proposta apenas de promover um suporte ao público pelo determinado período que durasse o distanciamento social devido quarentena (NEVES; ASSIS; SABINO, 2021). Aparando a demanda e desenvolvimento social, como objetivo de impedir um colapso maior do que já estava-se vivendo mundialmente.

Esse modo de ensino se caracteriza pela migração dos docentes e discentes para o *online*, adaptando as abordagens e metodologias para esse campo, diferenciando-se do Ensino a Distância (EaD) que consiste num método didático e pedagógico próprio, regulamentado pelo art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

No ERE, o contato entre professor e aluno pode ocorrer em duas modalidades diferentes, sendo elas, imediata e simultânea (aula síncrona) em que a interação ocorre em tempo real ou atemporal (aula assíncrona) em que o professor envia a

mensagem/arquivo através de um meio digital e o aluno não necessariamente pode recebê-lo ou respondê-lo de modo imediato (COSTA *et al.*, 2023). Pode-se afirmar que o ERE é a recriação de espaços de interação aluno-professor por meio da TD.

Evidentemente, cada nível de ensino tem suas peculiaridades. No caso do ES, esta modalidade de ensino visa “formar profissionais aptos a compreender e intervir na realidade social, transformando-as, por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas” (GUSSO; *et al.*, 2020, p. 8), buscando sempre por novas gerações aptas a descobrir o novo.

Dessa forma, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem no ES vai muito além dos outros níveis de ensino, sendo o lugar em que o graduando é instruído a desenvolver comportamentos profissionais de sua área de estudo, a reproduzir e a buscar conhecimento para resolver determinadas situações, bem como a usar o conhecimento existente e interagir com o mundo de forma assertiva.

No geral, a implementação do ERE nas IES acendeu discussões sobre a falta de estrutura e viabilidade de condições mínimas de adaptação de professores e alunos, “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03).

Por outro lado, as mudanças trazidas com o ERE, proporcionou aos professores do magistério superior a mudarem suas concepções de ensino, pautadas basicamente no ensino tradicional, onde o professor se resume a transmitir conteúdos, para um ensino focado no envolvimento mais ativo do estudante em suas atividades de aprendizagem (GUSSO; *et al.*, 2020; MARTINS, 2020). Professores envolvidos nesse processo tiveram de priorizar e desenvolver metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem numa perspectiva que não fosse somente confortável para eles, mas também, significativa aos estudantes (MARINHO *et al.*, 2021).

Levando em consideração Barbado e Fernandes (2020), pode-se dizer que o professor tem a incumbência não somente de repassar conteúdos, bem como de construção democrática e transformação social, como afirmam os autores:

[...] é necessário que os sujeitos possam aprender a aprender, ou seja, desenvolver autonomia para entender, decidir, criticar, construir e se

necessário for reconstruir suas ideias e aprendizado, pois só assim terão embasamento para formular seus ideais e realizar ações (BARBADO; FERNANDES, 2020, p. 4).

Permitindo notar que as atribuições do ES são mais do que meramente reproduções de conteúdo, demandando a carência de se construir estratégias mais coerentes a essa natureza, já que se entende que embora o ERE tenha caráter de urgência ele não deve ocorrer de maneira improvisada (GUSSO, *et al.*, 2020), pois, dessa maneira inviabilizaria todo o esforço pela atuação da mesma.

Portanto, todo o período que compreendeu o ERE foi caracterizado por amplas discussões, a fim, de alcançar um entendimento e confrontar os possíveis problemas educacionais existentes nesse período, como também, discutir o emprego das TDs (*slides*, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de ensino a distância, *web* conferências, lousas digitais, *e-mails*, armazenamento em nuvem, etc.) de modo assertivo no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos.

3.2 Estratégias de ensino e TDIC's usadas no contexto pandêmico

Nos diversos níveis educacionais o ERE foi caracterizado pela discussão e aplicação de estratégias de ensino que se adequassem ao contexto inserido em questão, no qual o ES demandava ainda mais cuidado, se tratando que seriam os próximos profissionais a cuidar da sociedade e seus âmbitos. De certa forma, esse ponto reflora questões a respeito de uso de metodologias ativas e sua possibilidade de inserção no ensino remoto, além das possíveis Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), que poderiam ser utilizadas nesse processo (SILVEIRA, 2020; SOUZA; et al, 2020).

A metodologia ativa é uma estratégia de ensino que privilegia o estímulo de processos construtivos de ação-reflexão-ação no estudante, proporcionando a este uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, de modo a buscar resolver problemas de forma crítica, através da investigação e autonomia (PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020; SANTOS Jr.; MONTEIRO, 2020). Incorporadas ao ERE podem agregar diversos benefícios construtivos para ambos os públicos envolvidos nesse segmento.

As metodologias ativas podem estar diretamente relacionadas ao emprego

das TDIC's recorrendo a aplicativos *online*, mediante da praticidade que uma agrega a outra, constituindo-se uma forma singular de tornar as aulas remotas (síncronas ou assíncronas) mais produtivas (PIFFERO, et al., 2020). Dito isso, podemos observar as principais TDIC's usadas por professores no período pandêmico dispostas no Quadro 1.

Quadro 1: Principais TDIC's e metodologias ativas que encontraram aplicação no período pandêmico.

Recursos	Tipos
TDIC's	<p>Aulas síncronas/assíncronas</p> <p><i>Zoom Meetings, Google Meet, Microsoft Teams, YouTube, Facebook Live e Instagram</i></p>
	<p>Plataformas digitais</p> <p>Aulas assíncronas</p> <p><i>Moodle, Khan Academy, YouTube, Microsoft Teams, Google Classroom, Google Forms, Kahoot, SIGAA.</i></p>
	<p>Recursos digitais complementares</p> <p>Lousa digital, Realidade virtual, Gamificação, E-mails, Google sala de aula, <i>G Suite for Education, Canva, WhatsApp</i></p>
Metodologia Ativa	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas, ou ABP e PBL; Aprendizagem Baseada em Projetos, ABProj; Aprendizagem baseada em equipes/times, ou TBL; Aprendizagem entre Pares; Sala de Aula Invertida (SAI); Aprendizagem baseada em Games ou Game-Based Learning (GBL); Estudo de Caso; Portfólios; Fórum.</p>

Fonte: Organizado pela autora, 2023.

No Quadro 1 estão listadas plataformas digitais que podem ser usadas para criação de salas virtuais (ex., *Google Classroom; Moodle*), desenvolvimento de aulas por vídeo chamada (ex., *Zoom Meetings, Google Meet, Hangouts Meet*), bem como os recursos indicados para o compartilhamento de conteúdos entre professor e aluno (*WhatsApp, E-mails, Facebook Live, Instagram*), dentre outros. As possibilidades de uso das TDIC's, por meio de um *smartphone* ou computador (*notebook, laptop, computador desktop*) ligado à *Internet*, nas práticas pedagógicas ativas são inúmeras, trazendo benefícios não só para aulas remotas, mas também presenciais.

Como abordado anteriormente, as TDs já faziam parte do cotidiano das pessoas, com seu uso em inúmeras atividades do dia a dia, inclusive dentro da esfera educacional trazendo possibilidade e facilidade às atividades (PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020). Assim, diante das imposições pandêmicas, as TDs ganharam espaço, proporcionando interações virtuais e viabilizando o ensino-aprendizagem no período caracterizado como ERE.

3.3 O Ensino Remoto Emergencial e a implementação do Ensino Híbrido

O termo híbrido significa misturado, logo, pode-se definir o EH como uma proposta pedagógica que combina várias metodologias de ensino, espaços, atividades e públicos, de forma complementar uma à outra (SIMÕES *et al.*, 2021). Esta forma de ensino já era usada nos cursos EaD, antes do ano de 2020, tendo aplicação imediata diante da emergência imposta pela pandemia de covid-19, sendo considerada como um amadurecimento da EaD (SILVEIRA 2021).

O EH combina as vantagens e potencialidades tanto do ensino presencial com o ensino remoto, possibilitando que os estudantes exercitem a autonomia e sejam mais ativos quanto ao processo de ensino e aprendizagem (SILVEIRA 2021).

Esse termo foi bastante empregado por vários docentes de IES variadas para caracterizar uma situação em que determinado curso de graduação funcionasse por meio conjugação de espaços digitais, usando TDIC's e metodologias ativas como sala de aula invertida, e espaços presenciais na concepção do processo de ensino e aprendizagem intercaladas por aulas presenciais (ZUKOWSKY-TAVARES *et al.*, 2023).

Em resumo, as instituições efetivaram o EH sendo que nos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia essa modalidade foi implementada por razões das portarias supracitadas emitidas pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Nesse sentido, Camacho (2022) analisou a implementação de tecnologias educacionais no EH em um curso de enfermagem, destacando o papel do professor como mediador de conhecimento em uma aprendizagem colaborativa.

Destaca-se que os principais entraves à implementação do EH ocorrem em função da inexistência de investimentos em infraestrutura, criação de políticas públicas que garantam a integração das TDIC's nos espaços educacionais em função do estado de vulnerabilidade de alguns estudantes, e também capacitação de

professores para que possam ressignificar suas práticas educacionais vigentes (FELIX; SILVA, 2021; CAMACHO, 2022).

Segundo Costa *et al.* (2023), “a situação de pandemia de covid-19 mostrou e continua mostrando desafios ainda maiores no atendimento às demandas dos grupos mais vulneráveis da sociedade”, situação que é mais gritante em instituições de ensino públicas.

Conforme a afirmação de Valente (2023), o EH tem potencial para remodelar o ensino tradicional, de modo a preparar os estudantes para o atual mundo em transformação e que integra cada vez mais os recursos das TDIC's em todos os segmentos da sociedade.

Após tantas mudanças, os resquícios deixados pela pandemia nos mostram que a realidade ainda necessita de mudanças e a educação carece de transformação contínua, para que sempre esteja apta a ofertar o melhor a sociedade (SOUZA; *et al*, 2021), ou seja, para que haja promoção de uma formação ampla se requer um olhar amplo e a sua personificação por meio das novas tecnologias, enlaçadas com a proposta pedagógica de cada curso e contando com a colaboração de todos os agentes afetados por elas.

3.4 O retorno às atividades presenciais e o cenário educacional

No Brasil, além da crise sanitária, foi possível notar a falta de planejamento governamental em diversas esferas, deixando a desejar e contribuindo para o agravamento da situação (CAVALCANTI; GUERRA, 2022), tornando o ano de 2020 um grande desafio. Nesse meio as instituições de ensino também tiveram que superar vários desafios, revendo, aprimorando e explorando novos lugares e estratégias (NEVES; ASSIS; SABINO, 2021).

As TDIC's ganharam um maior espaço no ensino superior com o ERE, podendo ser úteis em meio a metodologias ativas para requerer um maior compromisso dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Isso tem reflexo na forma em que os mesmos encaram a graduação, entendendo que a sua formação não depende apenas do trabalho dos professores, que apesar de ser muito importante e necessário é apenas parte do caminho (FEITOSA; GUSSO, 2022). Assim, várias são as alternativas e disposições, agregando benefícios e

proporcionando experiências de potencialização de aprendizagem com a utilização de TDIC's.

Vieira, Ribeiro e França (2022) analisaram o impacto na formação de graduandos de pedagogia em uma IES durante o ERE, em que se evidenciou como elementos que dificultaram o processo de ensino aprendizagem desses estudantes, problemas de conexão de *Internet*, dificuldades de acesso à plataforma *Teams* usada, bem como a falta de preparo dos professores na adequação do conteúdo ministrado ao formato digital e utilização dos recursos tecnológicos.

Já Rodrigues *et al.* (2023) ao entrevistar graduandos de enfermagem em IES pública durante o ERE, obtiveram que a maioria dos acadêmicos afirmaram que as aulas remotas não suprem sua necessidade de aprendizagem, revelando a fragilidade do ERE no que tange ao adequado uso da TDIC's e de conteúdo por professores, além de problemas de acesso a alguns acadêmicos.

Pereira Neto e colaboradores (2022) avaliaram o nível de satisfação de graduandos de cursos superiores do Instituto Federal de Alagoas e concluíram que a satisfação acadêmica foi diretamente afetada pela vulnerabilidade social e digital destes.

Nesse contexto, observa-se que um dos grandes percalços quanto ao sucesso do EH em IES esteve relacionado ao acesso às tecnologias digitais por acadêmicos e principalmente em relação a como TDIC's foram utilizadas pelos professores para execução das atividades síncronas e assíncronas. Tal fato, revela a grande necessidade de formação continuada por parte dos professores das IES, que apesar de terem feito cursos de capacitação ofertados por sua instituição e outros para o enfrentamento do ERE, não conseguiram se aperfeiçoar o suficiente.

Podemos afirmar que a utilização de TDIC's e metodologias ativas, mesmo depois do retorno presencial, agregam melhor aproveitamento para os cursos superiores, no sentido que podem reforçar conteúdos, mediar troca de informações em momentos em que não há encontros presenciais, além de facilitar a aquisição de conhecimento.

Pelo que foi mostrado neste trabalho, a implementação de TDIC's e mesmo o EH como metodologias ativas pode vir a melhorar cada vez mais o sistema educacional brasileiro, na medida em que são os acadêmicos das IES que deverão formar os novos estudantes aspirantes a um curso universitário.

Como vimos, as medidas tomadas durante o processo amenizaram os prejuízos, entretanto, não o invalidam completamente e ainda se faz necessário muitos reparos em sua eficácia do ensino, a sociedade foi pega de surpresa em um momento em que estava acostumada com a monotonia de suas atividades, requerendo mais atenção e esforço para que haja uma proporção satisfatória de progresso.

Mudar e aperfeiçoar qualquer coisa leva tempo e exige muito no processo, a crise gerada pela pandemia levou as instituições a lidarem com muitos dilemas e desenvolver caminhos alternativos para dar continuidade à educação, como visto durante a execução desse trabalho, a interação e inclusão dos ambientes digitais dentro das metodologias abordadas, apesar das dificuldades permitiu a exploração de um potencial novo o qual teve um papel central durante o isolamento social e que também apresentou possibilidades a serem consideradas no pós-pandemia.

4 CONCLUSÃO

O setor educacional é a base da sociedade e é a partir dele que se formam todas as profissões que mantêm as engrenagens sociais lubrificadas e funcionando. Isso demanda sempre um grande preparo e estratégias bem alinhadas. A pandemia sobrecarregou e expôs falhas estruturais que contribuem desde antes dela com a precarização do ensino e aprendizagem. Suprir tais necessidades e ofertar qualidade nas dinâmicas de ensino adotadas foi um desafio, porém, teve seus resultados e deixou marcas positivas na educação.

O impacto sofrido devido à pandemia abriu novos horizontes e acelerou mudanças que já estavam a ocorrer, mas que ainda não tinham sido recebidas e impulsionou a renovação das metodologias e a incorporação das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) em meio a essa nova abordagem, dando continuidade de uso desde o ensino remoto até as metodologias atuais. Isso propiciou novos modelos educativos, praticidade e suporte ao ensino.

A falta de acesso à internet e tecnologias por determinada parte dos estudantes em situação de carência, a sobrecarga dos professores e a necessidade de melhores condições de trabalho, além dos desafios diários sociais já enfrentados, foram algumas das causas de maior impacto nesse período. Isso destaca a importância de se manter atualizado sobre as problemáticas sociais e como elas

podem afetar o futuro da educação e o desempenho dos estudantes e profissionais da área.

Uma boa resolução obtida nesse meio foi a incorporação de metodologias ativas através do uso das TDICs, abarcando possibilidades e explorando territórios ainda pouco conhecidos e até alguns conhecidos e comuns do dia a dia, mas novos para o âmbito educacional. Dessa forma, a maioria dessas estratégias não só deu suporte a esse setor durante a pandemia, como tem se perpetuado até o presente momento dentro da educação, mostrando-se uma alternativa cada vez mais promissora, incorporando aspectos e ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

À medida em que a sociedade vem se recuperando de tal tragédia, ela também busca reparar algumas problemáticas, transformando as metodologias antigas em processos cada vez mais especializados e capazes de abarcar necessidades individualizadas dos estudantes, dando-lhes maior autonomia sobre sua jornada dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), formando profissionais aptos e capacitados a enfrentar e gerenciar crises futuras.

Essa nova alternativa oferece aos professores uma diversidade de ferramentas auxiliares capazes de elevar o rendimento de suas aulas, misturando metodologias e exigindo renovação, permitindo novas percepções e a exploração de ferramentas variadas para compor suas abordagens.

Como discutido, as mudanças impostas nem sempre pareceram a melhor saída, foram incorporadas repentinamente em um período de medo e dúvidas. Entretanto, cada medida foi analisada e aplicada propondo saídas e suporte aos professores e estudantes. Mesmo em meio às dificuldades, tornou-se uma ferramenta essencial e valiosa que será agregada nas metodologias à frente.

REFERÊNCIAS

BARBADO, M. C. B.; FERNANDES, R. S., A formação política do pedagogo e os níveis de consciência em Freire. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 11, n. 1-11, jan.-jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 329, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, p. 165, 12 mar. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-24753957> 0. Acesso em: 19 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-24856437> 6. Acesso em: 19 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, p. 63, 04 maio 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>. Acesso em: 19 março 2023.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário

Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medidaprovisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 19 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, p. 63, 04 maio 2020e. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>. Acesso em: 19 março 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília: Diário Oficial da União, 12 de mar. 2020f, edição 49, seção 1, p. 185. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020247538346>. Acesso em: 19 março 2023.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CAVALCANTI, Lourdes M. R.; GUERRA, Maria G.G.V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.30, n.114, p. 73-93, jan./mar. 2022.

CAMACHO, A. C. L. F., Ensino Híbrido e tecnologias no ensino do discente de Enfermagem. *Revista Científica de Enfermagem -RECIEN*, 12 (37), 282-286, 2022.

CACOM - Coordenadoria de Assistência Estudantil, Mais de 9 mil alunos de graduação em vulnerabilidade podem se cadastrar para receber chips de internet, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2021. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/38792-mais-de-9-mil-alunos-de-graduacao-em-vulnerabilidade-podem-se-cadastrar-para-receber-chips-de-internet>. Acessado em 19 de março de 2023.

COSTA, C. H.; ALMEIDA, E. R.; SILVA, D. R. da; DANTAS, S. P.; COSTA, S. M. F. de A.; COSTA, C. H., Education in the scenario of emergency remote teaching (ere) and teaching work. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e18412139597, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39597.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília*, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020

DUTRA, J. M.; MORAES, A. F. de M.; GUIMARÃES, M. da G. Ensino remoto e a pandemia da Covid-19: experiências e aprendizados. *Em Rede*, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2021.

FÉLIX, V. P. P.; SILVA, I. P. D., Experiências com o ensino híbrido a partir de seminários virtuais assíncronos: contribuições para um cenário de mudanças. *Ensino Em Revista*, 28 (49), 2021.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos avançados* 34 (100), 2020.

GIL, A. C (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

GUSSO, Hélder Lima; *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e238957, 2020.

ILHA, F. R. S.; ANTUNES, D. D.; TEIXEIRA, F. S., Impactos da pandemia na formação universitária. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 34, n. 65, p. 01-15, 2022.

KISSLER, S. M.; TEDIJANTO, C.; GOLDSTEIN, E.; GRAD, Y. H.; LIPSITCH, M. Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the post pandemic period. *Science*, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio 2020. <https://doi.org/10.1126/science.abb5793>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. *Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul*, v. 24, n. 3, p.189-211, set./dez. 2016.

MARINHO, M. N. A. S. B., *et al.*, Uso de mandalas formativas no processo ensino-aprendizagem remoto: relato de experiência à luz da pedagogia freireana. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Edição Especial*, p. 366-382, set. 2021.

MARTINS, B. L. Ensino remoto de emergência no período da pandemia: o uso da tecnologia e inovação nas instituições de Ensino Superior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e0711326210, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência Coletiva*, v.17, n. 3, p. 621 - 626, 2012.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, v. 20, 2020.

NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. de A.; SABINO, R. do N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 3, n. 2, p. e325271, 2021.

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. El País, Madrid, Pandemia de Coronavírus, São Paulo, 21 maio de 2020.

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A. R.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. HOLOS, v. 5, p. 1-13, 2020.

PEREIRA NETO, L. L.; FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. Satisfação acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes do Ensino Superior. Educ. Form., [S. l.], v. 7, p. e8477, 2022. DOI: 10.25053/redufor. v7.e8477.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana, et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e719108465, ISSN 2525-3409. 2020.

PESSI, Ingrid Gayer. Gamificação como estratégia pedagógica na formação do pedagogo. Dissertação de mestrado. Centro Universitário Internacional. Curitiba, 2018.

RODRIGUES, F. A. DE S.; SILVA, G. C. L. DA.; DALL' AGNOL, D. J. R.; ROTHEBARTH, A. DE P., Avaliação do Ensino Remoto nos Cursos de Enfermagem de uma Universidade Pública durante a Pandemia Covid-19. Revista Política Latino-americana, 2(2), 2023.

RIBEIRO, A, P.; SILVA, J, S, E. METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. TCC (curso de Licenciatura em Ciências Naturais), Universidade Federal Rural da Amazônia, TOMÉ-AÇU/PARÁ 2014.

RÊGO, M. C. F. D.; GARCIA, T. F. M.; GARCIA, T. C. M. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias REGO 2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias%20REGO%202020.pdf). Acesso em: 19 março 2023.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N. S.; GUERIN, M., Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. Educação por escrito, Porto Alegre, V. 11, N. 2, P. 1-12, jul.- dez. 2020.

SANTO, E. E.; LIMA, T. P. P. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. Dialogia, n. 36, p. 283-297, 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-15, 2020.

SIMÕES, E. A.; SEIBEL, M. K.; GRILLO, V. G.; OLIVEIRA, M. G. O. Formação de professores para o ensino híbrido: análise da percepção docente sobre o uso de metodologias ativas. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 16391-16415, 2021.

SILVEIRA, Ismar Frango. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v.2, 2021.

SOUZA, Adriana da Silva; et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. COVID-19 Educational Disruption and response. UNESCO Website [22/05/2020]. Disponível em: <http://abre.ai/bgvO>. Acesso em: 19 março 2023.

VALENTE, José Armando. Ensino híbrido mão na massa: aprendizagem com alunos mais ativos. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11340, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11340.

VILAÇA, M, L, C. et al. TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL. {livro eletrônico} Ed 1. Duque de Caxias-RJ: CATÁLOGO NA FONTE NÚCLEO DE ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS – UNIGRANRIO, p. 300, 2016.

VIEIRA, E.S.; RIBEIRO, M.C.M.; FRANÇA, R.S. O impacto do ensino remoto emergencial e da utilização de tecnologias digitais na formação discente sob o olhar dos alunos do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior. Ensino e Tecnol. Revista, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2022.

Z. UKOWSKY -TAVARES, C.; COSTA, J. de G. O.; COSTA, J. C.; PEREIRA, E. C. B.; CARDOSO, T. dá S. G.. Hybridteaching in health: a literature review study. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e5712239808, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39808



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (X) Monografia
- () Artigo

Eu, Rebeca Barros de Sousa, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “Implantação do ensino remoto emergencial nos cursos superiores e perspectivas para o contexto pós pandemia” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 10 de agosto de 2023.

Rebeca Barros de Sousa
Assinatura

Rebeca Barros de Sousa
Assinatura